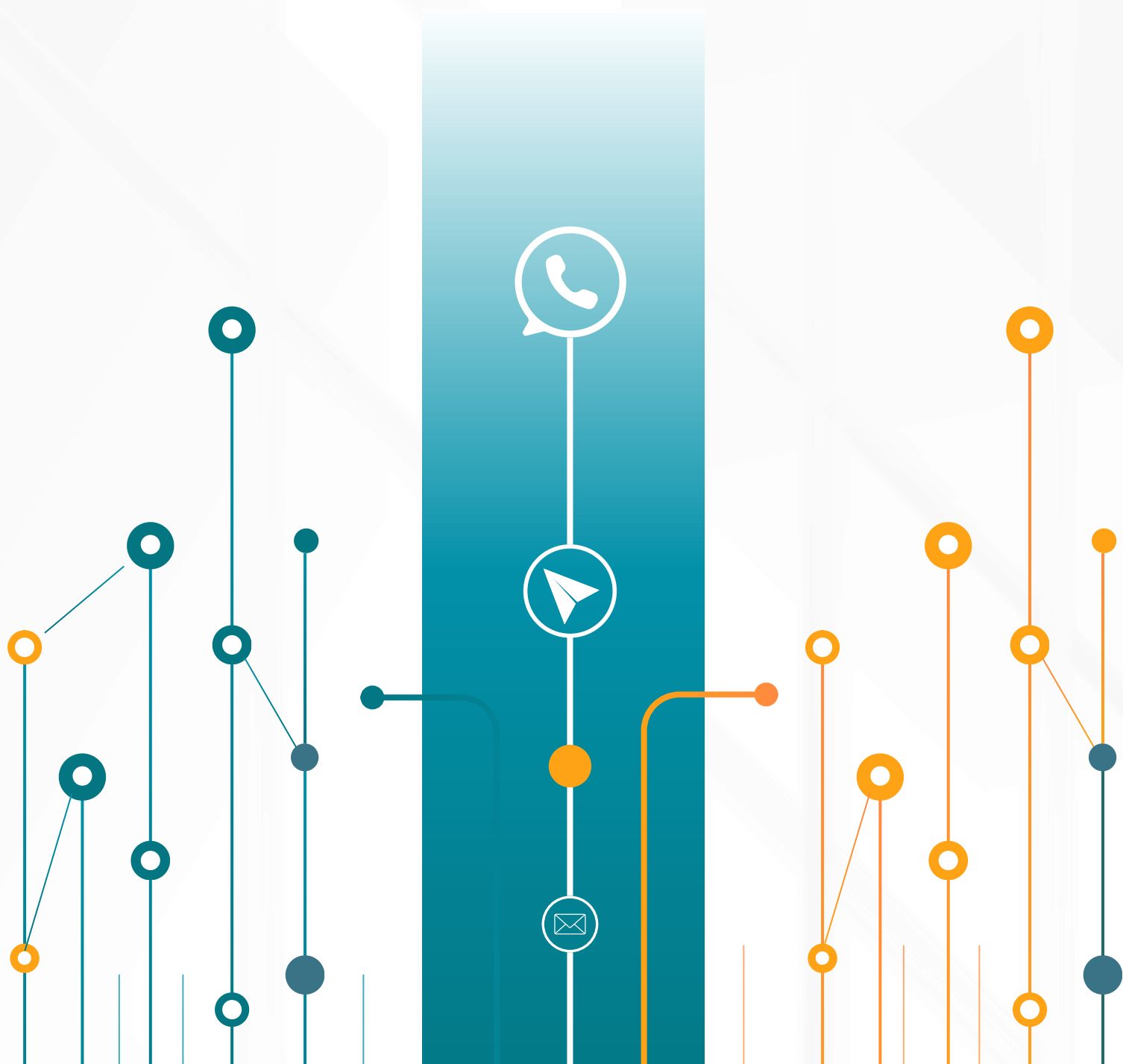


Abaixo do radar:

Desinformação em grupos de extrema direita no WhatsApp e no Telegram nas eleições de 2024



Índice

1	Apresentação	4
2	Principais achados	5
3	Metodologia	6
4	Análises	11
5	Pontos para refletir	18

FICHA EDITORIAL



Coordenação de pesquisa:

Rodrigo Carreiro, Maria Paula Almada.



Pesquisa, análise e redação (ordem alfabética):

Andressa Costa, Ellen Guerra, Inara Almeida, Lizete Nóbrega, Natália Silva, Nina Santos, Patrícia Santos, Tatiana Dourado e Viktor Chagas.



Levantamento de dados:

Viktor Chagas e Tatiana Dourado



Projeto Gráfico e diagramação:

Gabriel Tourinho

COMO CITAR ESTE RELATÓRIO:



Em estudos acadêmicos

Aláfia Lab, coLab, Instituto Democracia em Xequê. **Abaixo do radar: Desinformação em grupos de extrema direita no WhatsApp e no Telegram nas eleições de 2024.** Salvador: Aláfia Lab, 2025, 18p.

Na imprensa e em outras fontes

Relatório Abaixo do radar: Desinformação em grupos de extrema direita no WhatsApp e no Telegram nas eleições de 2024. De autoria do Aláfia Lab, em parceria com coLab e Instituto Democracia em Xequê. 2025

UMA PARCERIA:

DEMOCRACIA
EM XEQUE

COLAB

COMUNICAÇÃO,
CULTURAS POLÍTICAS &
ECONOMIA DA COLABORAÇÃO

APOIO:

FONDO DE
▶ RESPUESTA
+ RÁPIDA
para la protección de derechos
digitales en América Latina

APOIO INSTITUCIONAL:

Ford
Foundation

REALIZAÇÃO:

ALÁFIA LAB

A circulação de desinformação em aplicativos de mensagens durante o período eleitoral brasileiro é um fenômeno que gera grande preocupação, tanto pelo impacto no debate público quanto pelas consequências para a democracia. Desde 2018, as eleições no Brasil têm sido marcadas pelo uso intenso de aplicativos de mensagens, período também caracterizado pela crescente polarização política.

Além disso, na realidade brasileira - assim como em outros países do Sul Global - os aplicativos de mensageria têm um papel absolutamente central na circulação de (des)informação. Diversas pesquisas¹ têm mostrado como o consumo de informação via aplicativos de mensagens tem se tornado cada vez mais importante no contexto brasileiro e como essa prática tem características específicas, inclusive atrelados à política de zero rating, que faz com que, muitas vezes, as pessoas fiquem presas nesse ambiente de comunicação.

Neste contexto, propomos investigar a circulação de desinformação nos aplicativos de mensagens durante a campanha eleitoral das eleições municipais brasileiras de 2024, com foco na análise da circulação de links em grupos do WhatsApp e Telegram.

Para este relatório, utilizamos como base 35 grupos políticos no WhatsApp e 22 grupos no Telegram, selecionados para monitoramento regular durante o período oficial de campanha eleitoral, de 2 de setembro a 27 de outubro de 2024. Nesse período, foram extraídos e posteriormente analisados os links únicos compartilhados nesses grupos, totalizando 480 links no WhatsApp e 192 links no Telegram.

A análise considerou exclusivamente links provenientes de mídias hiperpartidárias, caracterizadas como veículos de comunicação que apresentam forte viés político, direcionando sua produção de conteúdo para reforçar narrativas favoráveis a um espectro político.

1. Digital News Report 2024: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2024-06/RISJ_DNR_2024_Digital_v10%20lr.pdf

Vetores da comunicação política em aplicativos de mensagens: https://internetlab.org.br/wp-content/uploads/2024/09/Investigando-os-vetores-de-disseminacao-de-conteudo-eleitoral_PT_versao-07.pdf

Desigualdades Informativas 2023: https://alafialab.org/wp-content/uploads/2023/10/Relatorio-desigualdades-informativas-Alafiala-2023_compressed.pdf

Os links foram avaliados com base em variáveis como o conteúdo eleitoral, a temática abordada e a presença de desinformação. Entre os temas analisados estavam política nacional, meio ambiente, economia, segurança pública, violência urbana, ideologia de gênero, ataques às universidades, política internacional (com destaque para Israel), eleições municipais, drogas e STF.

2

PRINCIPAIS ACHADOS

SOBRE A PRESENÇA DE DESINFORMAÇÃO EM GRUPOS DE MENSAGERIA SOBRE ELEIÇÕES

1

17% dos links compartilhados nos grupos de Whatsapp de extrema direita analisados foram classificados como contendo desinformação. No Telegram, conteúdos classificados como desinformativos representaram 7%.

2

40% dos links sobre o STF compartilhados nos grupos de extrema direita no WhatsApp apresentam desinformação. Essa é a taxa mais alta de desinformação que encontramos, seguida por links sobre economia, com 28% de desinformação, e aqueles sobre política internacional e nacional, ambos com 23%.

3

Em diversos links analisados, o conteúdo desinformativo estava concentrado nos títulos, enquanto o texto da matéria apresentava informações verdadeiras. Isso mostra claramente as estratégias para chamar a atenção e manipular utilizadas na disseminação da desinformação.

4

Foram identificados textos opinativos apresentados como se fossem matérias factuais, sem qualquer sinalização clara sobre o gênero jornalístico, o que dificulta a distinção entre opinião e reportagem para os leitores.

SOBRE CONVERSAS EM GRUPOS DE MENSAGERIA SOBRE ELEIÇÕES

1

Os **principais temas** que circularam nas duas redes de mensageria estão relacionados à **política nacional, eleições municipais e STF**.

2

Nas duas redes o o tema das eleições municipais ficou em terceiro plano, localizando-se atrás da política nacional que figura em primeiro lugar nos dois aplicativos. **Esse achado reflete como a polarização nacional também têm influência durante pleitos mais territorializados**, que poderiam se caracterizar como um momento para refletir discussões localizadas.

3

Links sobre o STF se destacam nos grupos de extrema direita do Telegram, enquanto temas internacionais, especialmente relacionados a Israel, se destacam nos grupos de extrema direita no WhatsApp.

3

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido com base em uma estratégia de pesquisa respaldada pela resolução nº 510, de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, e aprovada pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa sob o parecer consubstanciado nº 29720620.8.0000.5243. Tal abordagem pressupõe a extração de dados de grupos públicos de pesquisa sem que os pesquisadores inseridos nesses grupos apresentem-se publicamente aos sujeitos observados. Os ambientes monitorados são selecionados de acordo com o perfil prévio desejado. Para esta investigação, foram identificados somente grupos de mensageria cujo título ou descrição apresentavam apoio explícito a ideias defendidas pela extrema-direita no Brasil.

Sobre a coleta no WhatsApp



A amostra do WhatsApp é composta por 20 grupos, observados durante o período entre 16 de agosto e 29 de outubro de 2024, quando foram emitidas 87.377 mensagens únicas por 2.493 usuários diferentes, sendo 61.134 no decorrer do primeiro turno eleitoral e 26.243 durante o período correspondente ao segundo turno eleitoral. As mensagens traziam 38.095 links embutidos no total, sendo 22.531 links únicos.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA DE WHATSAPP

Domínio	Total	Amostra
Agora Notícias Brasil	118	6
Aliados Brasil	134	7
Bombeiros DF	16	1
Capixaba empregos	181	9
Conexão Política	22	1
Diário Rodrigo Lima	38	2
Direita Online	24	1
Finanças Brasil	1608	80
Folha Política	48	2
Gazeta Brasil	17	1
Gazeta do Povo	44	2
Jornal da Cidade	139	7
News Atual	25	1
Notícias de Brasília	288	14
Nova Iguaçu 24h	143	7
O Antagonismo	205	10
O Antagonista	166	8
Opinião ES	161	8
Pensando Direita	5280	264
Pleno News	87	4
Portal Cidade News	41	2
Revista Oeste	103	5
Sociedade Militar	11	1
Terra Brasil Notícias	209	10
TV Povão	12	1
Thiago Rachid	20	1
Twitter Files Brasil	23	1
Vereador de Bolsonaro	52	3

Sobre a coleta no Telegram



A análise tem como corpus um total de 59.684 mensagens, enviadas em 22 grupos do Telegram no período de 16 de agosto a 29 de outubro de 2024, que cobre o primeiro (39.395 mensagens) e o segundo turno (20.289 mensagens) das eleições municipais. Do conjunto total, 40.462 mensagens continham links, correspondendo a 10.285 links únicos. A amostra é composta por 181 mensagens com link de mídia hiperpartidária, sendo o intervalo de confiança da amostra de 95% e a margem de erro de 5%.

COMPOSIÇÃO TELEGRAM

Domínio	Total	Amostra
Jornal Brasil Online	1974	99
A Trombeta News	284	14
Starday	262	13
Pleno News	207	10
Terra Brasil Notícias	207	10
Gazeta Brasil	145	7
Jornal da Cidade Online	137	7
Revista Oeste	131	7
Conexão Política	125	6
Disclose.tv	48	2
Portal Cidade News	41	2
Gazeta do Povo	40	2
Vereador do Bolsonaro	25	1
Vigilant News	15	1

Com base neste total, **os pesquisadores identificaram e classificaram os domínios para os quais cada link apontava, distinguindo-os de acordo com a plataforma, sua abrangência territorial, e o caráter hiperpartidário ou não de seus conteúdos.** Em seguida, foram filtradas somente as URLs classificadas como mídia hiperpartidária no banco de dados, e a partir desse total foi criada uma amostra segmentada, estipulando-se a proporção de 5% do total de ocorrências para cada domínio, resultando em uma amostra final de 479 links enviados pelo WhatsApp e 191 links enviados pelo Telegram. A discrepância entre as duas bases é explicada pelo fato de que o Telegram apresentava menor quantitativo de links de mídia hiperpartidária e uma diversidade maior de domínios responsável por gerar uma cauda longa no corpus observado.

Ao final, os links foram categorizados, com base no conteúdo apontado por cada um deles. Foi realizada uma codificação humana a partir de três variáveis definidas de maneira dedutiva, com o objetivo de identificar se o conteúdo veiculava desinformação, se se tratava de conteúdo estritamente eleitoral e qual o seu tema. Em todos os casos, um teste de confiabilidade entre codificadores foi aplicado, e alcançado um alpha de Krippendorff igual ou superior a 0.692. Isso significa que atingimos uma média considerada boa de concordância entre os codificadores, garantindo uma avaliação consistente e confiável da codificação.

Caracterizando a desinformação

Para categorizar desinformação, nos baseamos na conceituação proposta por Claire Wardle (2020). **Compreendendo que 'desinformação' não é um conceito cristalizado na academia, adotamos o ecossistema de desordem informacional inaugurado pela autora.** Nele, Wardle reconhece as limitações do termo 'fake news' para retratar o fenômeno atual e apresenta uma estrutura que busca abranger as diversas formas que a desinformação pode se apresentar, desde conteúdos de baixo impacto - como a sátira - até conteúdos com um alto potencial de dano.

Nessa perspectiva, Wardle apresenta sete tipos de desinformação e misinformation - diferenciação que a autora faz conforme a intencionalidade do autor da publicação, mas que não se aplica na pesquisa aqui realizada. No entanto, **a classificação nos guiou para a categorização dos links analisados.** Isso porque a autora destaca a ideia de que a desinformação não se apresenta apenas como um conteúdo 100% falso, ou seja, um conteúdo fabricado, mas que pode também se manifestar com uma conexão falsa ou um conteúdo manipulado, por exemplo.

2. Sátira ou paródia: sem intenção de causar danos, mas com potencial de enganar; Conteúdo enganoso: usado para enquadrar uma situação ou pessoa; Conteúdo impostor: quando conteúdo genuíno é imitado; Conteúdo fabricado: conteúdo 100% falso, criado com intenção de causar danos; Conexão falsa: quando manchetes, imagens ou legendas não confirmam o conteúdo; Contexto falso: quando conteúdo genuíno é compartilhado com informação contextual falsa; Conteúdo manipulado: quando informação ou imagem genuína é manipulada para enganar. (Wardle, 2020. Acesso em: https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2020/07/Information_Disorder_Digital_AW_PTBR.pdf?x75440).

Além disso, **também nos orientamos pela prática das agências de checagem de fatos com metodologias reconhecidas internacionalmente para compreender as classificações utilizadas³**, compreendendo justamente a amplitude dos formatos que a desinformação pode assumir.

Assim, nos guiando por essas reflexões, baseamos a nossa análise a partir de três critérios: informação falsa, exagero e fora de contexto. Ou seja, analisamos as informações que são 100% falsas, mas também compreendemos como desinformação fatos tirados de contexto e que desinformam a partir disso, além de conteúdos que trazem dados ou informações superdimensionadas.

3. A Agência Lupa utiliza sete etiquetas para classificar as informações: Verdadeiro: A informação está comprovadamente correta; Falso: A informação está comprovadamente incorreta; Falta contexto: A informação exige um detalhamento para contextualizá-la; Exagerado: A informação traz dados inflados ou é uma afirmação superdimensionada; Subestimado: A informação traz dados minimizados ou é uma afirmação subdimensionada; Contraditório: A informação contradiz outra difundida pela mesma fonte antes; Insustentável: Não há dados públicos que comprovem a informação. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/institucional/2015/10/15/como-fazemos-nossas-checagens> Acesso em: 17 jan 2025

Quais os principais temas?

No geral, considerando tanto os grupos de WhatsApp quanto os do Telegram, os principais temas que circularam estão relacionados à política nacional, eleições municipais e STF (gráficos 01 e 02).

PRINCIPAIS TEMAS DOS LINKS CONTENDO DESINFORMAÇÃO COMPARTILHADOS NOS GRUPOS DE WHATSAPP

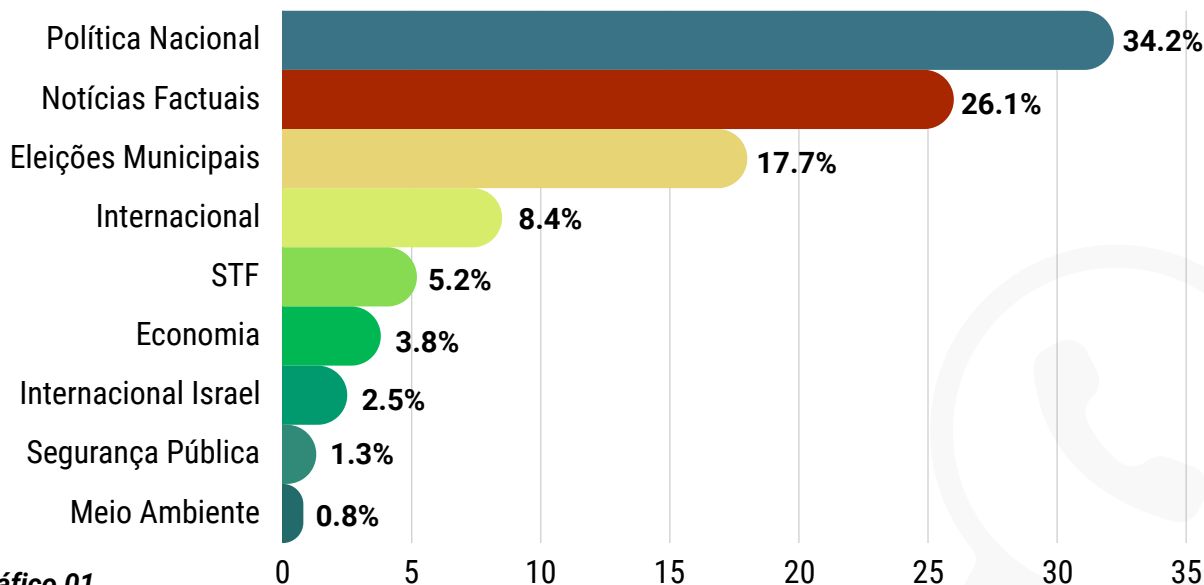


Gráfico 01

PRINCIPAIS TEMAS DOS LINKS COMPARTILHADOS NOS GRUPOS DE TELEGRAM

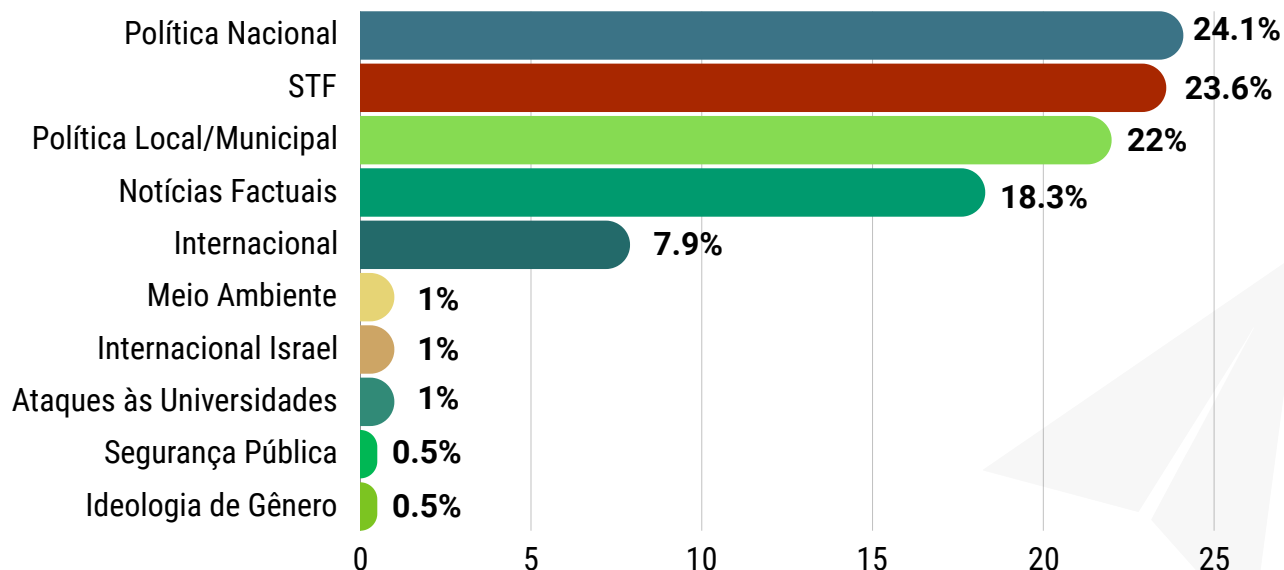


Gráfico 02

Embora o período da coleta coincida com o momento em que o Brasil conduzia suas eleições municipais, percebe-se que, **tanto no WhatsApp, como no Telegram, o tema ficou em terceiro plano, localizando-se atrás da política nacional que figura em primeiro lugar nos dois aplicativos. Esse achado reflete como o cenário político nacional também têm influência durante pleitos mais territorializados, que poderiam refletir discussões localizadas.** Não há dados que comprovem necessariamente uma conexão direta entre política nacional e municipal, visto que a dinâmica é diferente nos diversos municípios. No entanto, os dados mostram como a comunicação sobre a política nacional tem força suficiente para permanecer na esfera pública mesmo durante eleições municipais.

Outro ponto relevante é a predominância do tema STF no Telegram em comparação com o WhatsApp. No aplicativo de origem russa, a hostilidade contra o sistema judicial brasileiro, em geral, e o STF, especificamente, esteve presente em 23,6% dos links coletados, o que corresponde à segunda categoria mais presente. Já no aplicativo de propriedade da Meta, esse links representaram 5,2% do total.

Há ainda outras diferenças temáticas entre os dois aplicativos. No Telegram, mensagens com ataques às universidades e sobre ideologia de gênero circularam, enquanto esses temas não foram identificados nos grupos monitorados no WhatsApp. E o inverso também ocorreu: a economia foi uma categoria presente na amostra de WhatsApp, mas não na de Telegram.



Já a categoria "Notícias Fatuais" foi bastante presente nos dois espaços e reúne publicações como "AEROPORTO DE PORTO ALEGRE REABRE APÓS MESES DE TRAGÉDIA", "SILVIO SANTOS DEIXA PATRIMÔNIO BILIONÁRIO" ou "AVIÃO CAI NO RJ E PILOTO SOBREVIVE".

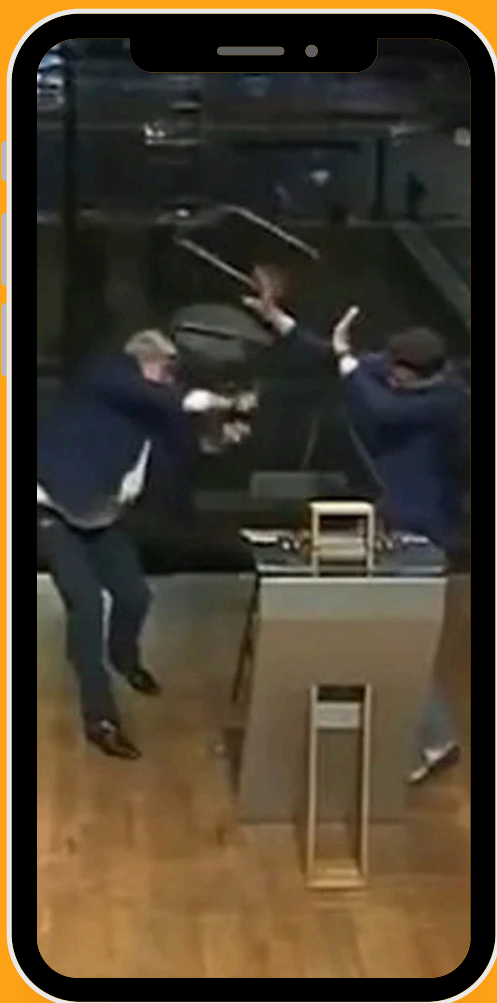
O tema mais presente no Telegram foi política nacional, com 24,1% dos links, apresentando majoritariamente críticas ao presidente e Lula e seu governo, incluindo pedidos de impeachment de Lula por parte da oposição, dados sobre denúncias de assédio no governo, aumento de impostos com a MP 1.262, além de artigos criticando o deputado Otoni de Paula (MDB/RJ) por elogios a Lula. Há também diversos artigos com menções a Bolsonaro, incluindo possibilidade de sua anistia, conversa com brasileira atendida por Trump nos EUA, e outras declarações do ex-presidente Bolsonaro. Ademais, em menor proporção, foram observados artigos que mencionam desistência de Tarcísio de Freitas de migrar para o PL, contra o PSD (apontando que a maioria dos indecisos sobre o impeachment de Moraes pertence ao partido), alterações na Lei da Ficha Limpa, entre outros temas.

Ainda no Telegram, as matérias sobre o STF (23,6%) apresentam foco em Alexandre de Moraes, com muitos artigos referentes a temas relacionados a Elon Musk e ao X, com grande parte apontando haver perseguição do ministro e do STF a figuras da direita. A categoria Outros (18,3%) inclui artigos sobre a investigação de influenciadores na CPI das Apostas, com especial foco nas decisões relacionadas ao cantor Gustavo Lima, além de críticas a figuras como Daniela Mercury e o técnico Tite do Flamengo, e outros temas minoritários como golpes de internet. Artigos com temas internacionais (7,9%) incluem centralmente notícias sobre Trump e as eleições estadunidenses, sobre problemas na Venezuela com críticas a Maduro, além da exaltação de Milei com dados sobre queda na inflação Argentina.

Em relação aos outros temas, as matérias sobre meio ambiente têm foco nas queimadas no Brasil, com críticas ao governo Lula e à ministra Marina Silva; sobre Israel em foco em criticar o Hamas e referências petistas aos palestinos; sobre universidades mencionam a peça teatral cancelada na UFRGS por polêmica de "ataque à fé cristã" e o episódio na UFMA com Tertuliana Lustosa; sobre segurança pública mencionam operação contra o PCC e; sobre ideologia de gênero diz respeito à denúncia feita pelo coletivo Articulação Nacional dos Transgêneros (Antra) e pelo ator José de Abreu contra a atriz Cassia Kis por homofobia.



No WhatsApp a maior parte dos links compartilhados também tratou da política nacional (34,2%). Entre os assuntos mais debatidos estavam a disputa eleitoral de 2026, incluindo especulações sobre os possíveis nomes escolhidos pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e sua presença em eventos como jogos e carreatas. Outros temas incluíram críticas ao governo Lula e ao STF, além de assuntos relacionados a apostas online e medidas adotadas pelo governo.



Já nos links sobre as eleições municipais no WhatsApp (17,7%), os debates concentraram-se principalmente no pleito da cidade de São Paulo.

O candidato Pablo Marçal (PRTB) foi um dos temas mais comentados, com destaque para episódios como “a cadeirada”: quando o também candidato José Luiz Datena agrediu Pablo Marçal com uma cadeira durante um debate com os candidatos à Prefeitura de São Paulo na TV Cultura. Outro assunto amplamente repercutido foi a crítica do candidato Pablo Marçal quanto ao uso de linguagem neutra no Hino Nacional, assim como críticas ao candidato Guilherme Boulos, do PSOL, relacionadas ao mesmo tema. Também circularam matérias sobre resultados de pesquisas eleitorais frequentemente acompanhados de questionamentos e desconfiança quanto à veracidade dos dados apresentados.

Na categoria de política internacional (8%), os links compartilhados abordaram, principalmente, as eleições na Venezuela, o governo de Nicolás Maduro e o posicionamento do governo Lula sobre esses tópicos. Outros assuntos de destaque incluíram a guerra entre Rússia e Ucrânia, a participação de Elon Musk na campanha de Donald Trump nos EUA, e preocupações relacionadas à expansão do PCC (Primeiro Comando da Capital) para os Estados Unidos.

Desinformação

Como explicado anteriormente, uma amostra do total de links identificados como provenientes de sites hiperpartidários foi classificada para identificar se se tratava ou não de desinformação. Os resultados apresentados nesta segunda parte do relatório referem-se especificamente a essa análise.

Nesta etapa, pegamos o total dos links de cada tema e analisamos quantos deles continham desinformação. Na Tabela 1 podemos ver que, nos grupos de WhatsApp analisados, o tema que apresentou mais desinformação foi relativo ao STF. Este tema apareceu com menor frequência no WhatsApp (5,2%) do que no Telegram (23,6%), mas quase a metade dos links compartilhados (40%) continham desinformação.

PORCENTAGEM DE DESINFORMAÇÃO POR TEMA NOS GRUPOS DE WHATSAPP ANALISADOS

Domínio	Total
STF	40%
Economia	28%
Política nacional	23%
Política internacional	23%
Política internacional Israel	17%
Eleições municipais	11%
Outros	5%
Meio ambiente	0%
Segurança pública	0%

Tabela 1

Em seguida, apareceram os temas de economia, com 28% de desinformação, e política nacional e internacional, com 23%. Vale lembrar que a amostra considerada foi de 5% do total de links que circularam, portanto o fato de haver temas que não registraram nenhuma ocorrência de desinformação não significa que de fato não houve nenhum link falso sobre eles, apenas que eles não apareceram na nossa amostra.

É bastante simbólico, no entanto, que os temas com maior desinformação sejam questões ligadas ao STF, à economia e à política internacional, pautas que têm sido reiteradamente distorcidas pela extrema direita. Além disso, o fato de quase metade dos links sobre o STF conter desinformação é grave e mostra que, em determinadas circunstâncias e temas, esse fenômeno pode tomar proporções descomuns.

PORCENTAGEM DE DESINFORMAÇÃO POR TEMA NOS GRUPOS DE TELEGRAM ANALISADOS

Domínio	Total
Outros	41%
Política internacional	6%
Política nacional	2%
Segurança pública	0%
Política internacional Israel	0%
Ideologia de gênero	0%
Política local/municipal	0%
STF	0%
Meio ambiente	0%
Ataques às universidades	0%

Tabela 2

No Telegram, nenhum conteúdo classificado como falso é sobre as eleições municipais e a desinformação no aplicativo mostra uma dinâmica bem diferente da que o WhatsApp apresenta. Quase todo o material diz respeito a teorias da conspiração (representadas na categoria “outros”).

O conteúdo inclui documentários produzidos pelo Starday, veículo do canal O INFORMANTE no Telegram, reproduzindo conspirações sobre temas como as queimadas no Brasil, a tecnologia 5G, a indústria farmacêutica e empresas de tecnologias. Outras conspirações identificadas incluem as vacinas da Covid-19 e de alguns líderes mundiais, como Joe Biden, que seriam na verdade clones. Além disso, circulou mensagem com tom noticioso de que o governo gastaria 450 milhões de reais para comprar terras para o MST, informação falsa checada pela AFP ([link](#)), visto que o investimento está previsto para o programa de reforma agrária Terra da Gente e não faz referência a nenhum movimento social.

O artigo com desinformação internacional diz respeito à afirmação de que o ex vice-Presidente dos EUA, Kamala Harris, “serve ao diabo”, de acordo com ex-arcebispo do Vaticano. 17% dos links compartilhados nos grupos de Whatsapp analisados foram classificados como contendo desinformação. No telegram, conteúdos classificados com desinformativos representaram 7% (gráfico 06).

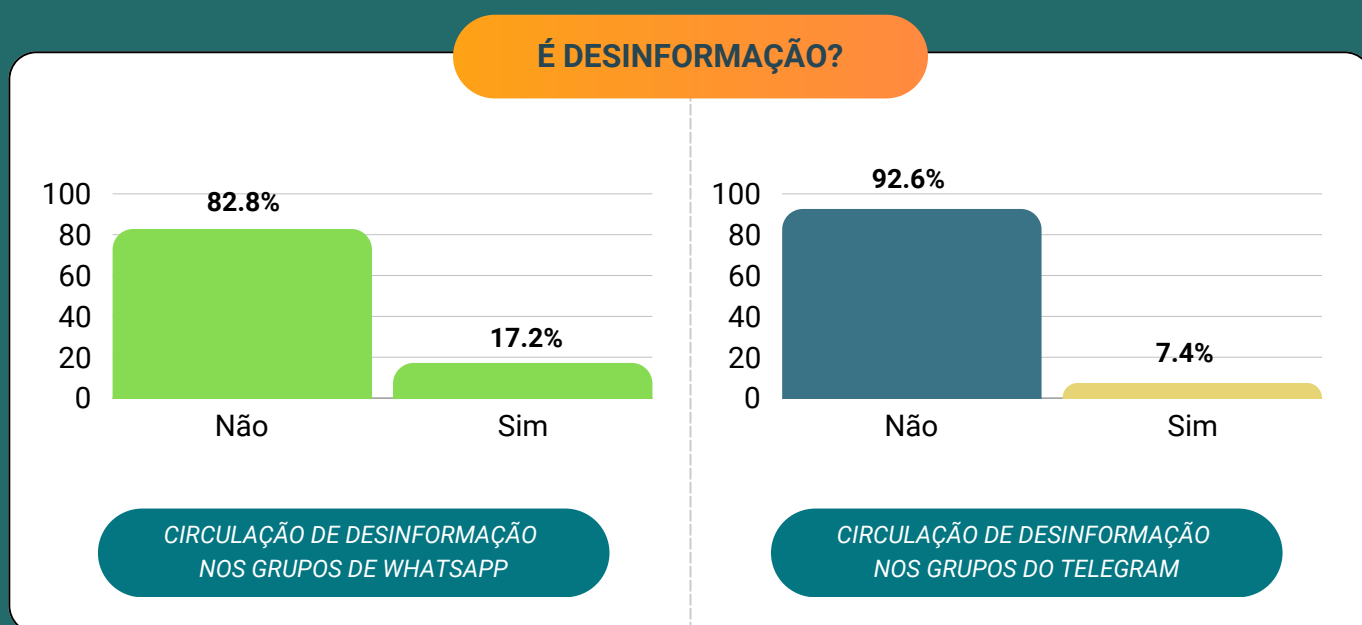


Gráfico 3

1

Em diversos links analisados, **o conteúdo desinformativo estava concentrado nos títulos, enquanto o texto da matéria apresentava informações verdadeiras.** Isso mostra claramente as estratégias para chamar a atenção e manipular utilizadas na disseminação da desinformação.

2

Foram identificados textos opinativos apresentados como se fossem matérias factuais, sem qualquer sinalização clara sobre o gênero jornalístico, o que dificulta a distinção entre opinião e reportagem para os leitores.

3

Apesar do período de análise ser eleitoral (eleições municipais), a maioria das informações sobre política está associada ao governo central.

Isso se deve ao fato de que, na maior parte dos casos, os grupos pesquisados são grupos nacionais e não territorializados, o que mostra o modo como a comunicação acontece nestes ambientes: entre pessoas que não estão, necessariamente, na mesma localidade ou sequer se conhecem. Isso denota o caráter impessoal da comunicação estabelecida nestes grupos, cuja finalidade é obter informações sobre temas de interesse mútuo para reforçar ideias, crenças e posicionamentos.

4

O tema Meio Ambiente é o único que **não tem desinformação associada nos grupos analisados.**

ALÁ FIA LAB

UMA PARCERIA:



COMUNICAÇÃO,
CULTURAS POLÍTICAS &
ECONOMIA DA COLABORAÇÃO

APOIO:



para la protección de derechos
digitales en América Latina

APOIO INSTITUCIONAL:



REALIZAÇÃO:

